

Desembarque dos italianos é um marco na história

O início de Colatina ocorreu em 1896, com a chegada dos imigrantes. A partir daí, a cidade cresceu e hoje é uma das maiores do Estado

O município de Colatina passou a ser ocupado no final do século XIX, ou mais precisamente em 1896, quando aqui chegaram os imigrantes italianos.

Eles se instalaram na localidade conhecida pelos silvícolas da região como Mutum, hoje pertencente a Boapaba, distrito situado a 14 quilômetros da sede, e onde ainda se podem ver ruínas de sua colonização, um valioso acervo patrimonial e histórico que lamentavelmente está prestes a desaparecer.

Foi o que restou de suntuosas mansões que serviram de moradia a ricos comerciantes e produtores de café. O que não foi arruinado pelo abandono e pelo tempo está sendo decaracterizado pela mão do homem com adaptações, reconstruções e reformas sem qualquer obediência aos padrões anteriores e históricos.

Assim o núcleo inicial de Colatina, onde a cidade realmente nasceu tende a ficar na memória de famílias como os Pretti, Rossi, Giulizzati, Queiróz e umas poucas mais. Boapaba vive agora de suas cerâmicas, esperando novas indústrias, que tragam de volta a fixação de seus moradores.

A CIDADE

O antigo arraial da Barra de Santa Maria, cujas origens remontam a 1857, que a 9 de dezembro de 1909 foi elevado a sede de distrito, sob a denominação de Colatina, teve desencadeada a marcha progressista em 1907, com a chegada festiva dos trilhos da Estrada de Ferro Diamantina, depois Vitória a Minas, incorporada à Companhia Vale do Rio Doce.

A denominação Colatina é originária de uma homenagem prestada à primeira-dama de então, dona Colatina Freire, mulher do presidente da província do Espírito Santo, Muniz Freire. Dona Colatina era



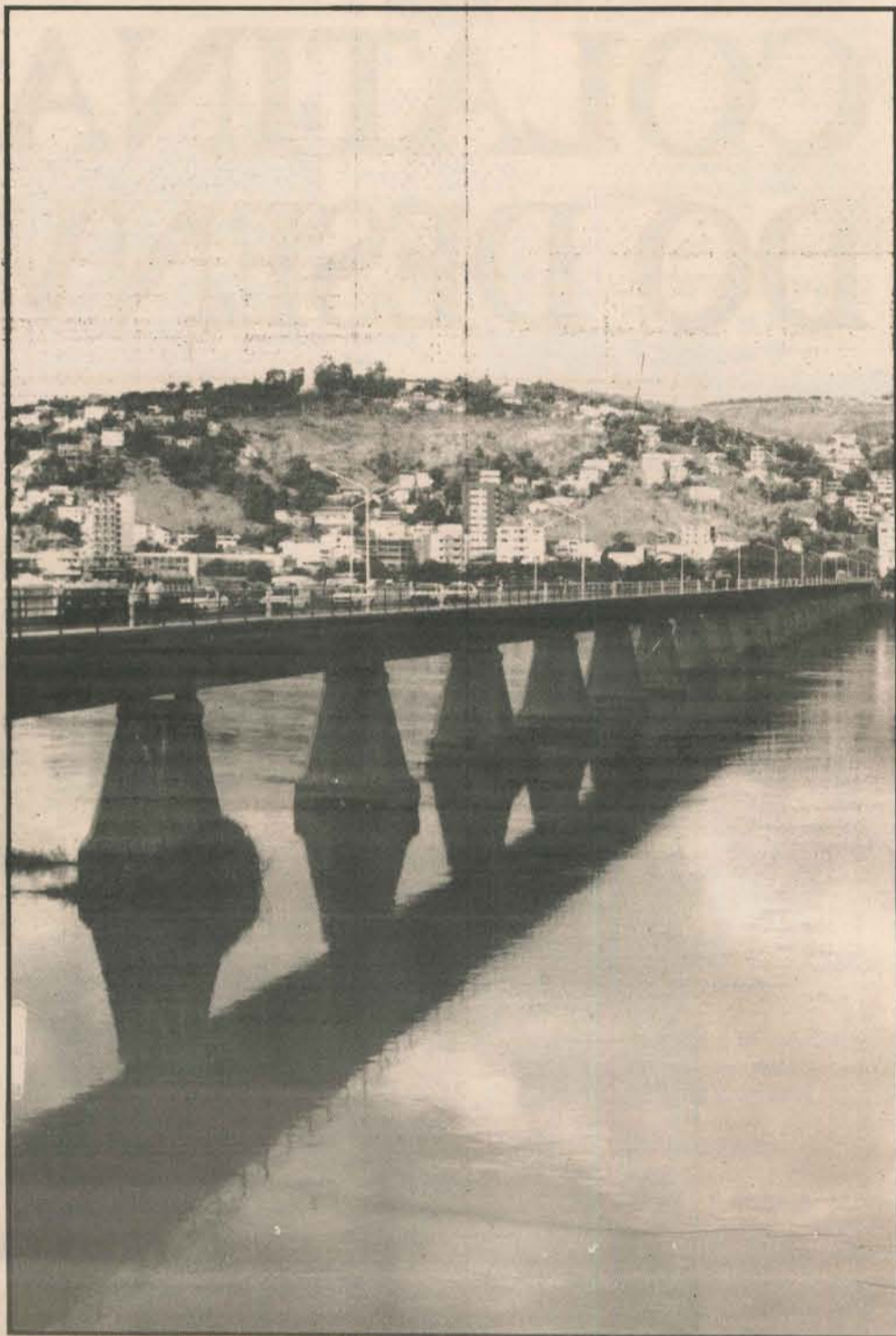
D. Colatina Freire deu nome à cidade

natural do Estado de São Paulo e destacou-se como musicista, tendo sido aluna do famoso maestro Girodon. A bela jovem paulista, conhecedora das línguas alemã, francesa e italiana, era filha de Sebastião Rodrigues Azevedo e de dona Colatina Soares de Azevedo.

Casada a 28 de janeiro de 1882 com José de Mello Carvalho Muniz Freire, muito contribuiu para que seu marido se encaminhasse com sucesso na política capixaba, tanto que se tornou presidente do Estado do Espírito Santo por duas vezes.

MUNICÍPIO

Em 22 de agosto de 1921, no governo do presidente Nestor Gomes, a cidade foi elevada à condição de município e em 1928, com a inauguração da ponte Florentino Avidos, atravessando o rio Doce, a cidade se tornaria o maior entreposto comercial do Norte do Espírito Santo. Devido à sua privilegiada localização se tornaria entreposto de todo movimento comercial com o norte do Estado, cuja ocupação das terras culminaria com o povoamento daquela região, que em pouco tempo se transformaria na prin-



A ponte Florentino Avidos possibilitou maior aceleração do crescimento



Com a estrada, um progresso rápido

cipal zona cafeeicultora, a partir da década de 1930.

O CAFÉ

Onde antes se erguiam as florestas criaram-se novos centros urbanos como São Francisco, Mantena e Nova Venécia, que viviam em função do comércio e da exploração das matas remanescentes. Foi assim que Colatina se tornou o maior centro produtor da região e mesmo do Estado, sendo o mais importante centro de comercialização. Ali a lavoura de café, em 1956, chegou a representar cerca de 90% da produção agrícola total. Dali o café seguia para o porto de Vitória através da Estrada de Ferro Vitória Minas ou era enviado em caminhões diretamente para o Rio de Janeiro.

Assim Colatina se transformou, do antigo Arraial da Barra de Santa Maria, no progressista centro urbano que hoje lidera a economia no Norte do Espírito Santo.

Colatina:

Principal núcleo da colonização do Norte do Estado



Ponte Florentino Avidos: um marco no desenvolvimento do Norte do Estado, em Colatina.

O município de Colatina (que recebeu este nome em homenagem à esposa do então presidente do Estado do Espírito Santo, José de Melo Carvalho Muniz Freire, dona Colatina Muniz Freire), foi responsável pela colonização do Norte do Estado do Espírito Santo, se tornando o principal ponto de apoio e base para os imigrantes. Colatina ainda mantém viva a tradição dos seus pioneiros italianos, alemães, austríacos, libaneses, turcos e nordestinos, que desbravaram a região tornando-a uma das principais fontes de renda do nosso Estado. Colatina faz hoje, 71 anos de emancipação política, mas seu desenvolvimento começou bem antes do dia 22 de agosto de 1921. Uma justa homenagem da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, ao povo colatinense.

Valci Ferreira (Presidente) (PTB)

Tadeu Giuberti (PMDB)

Aloísio Krohling (PT)

Brice Bragato (PT)

Carlos Cabalini (PTR)

Carlos Magno Pimentel (PFL)

Dejair Camata (PSDB)

Djalma Monteiro (PRN)

Edinho Pereira (PDT)

Teteco Queiroz (PMDB)

Gilson Gomes (PTB)

Fernando Silva (PFL)

Hélio Gualberto (PSDB)

Jauber Pignaton (PMDB)

José Carlos Gratz (PFL)

João Carlos Coser (PT)

Francisco Barros (PMDB)

Renato Casagrande (PSB)

Luciano Cortez (PRN)

Luís Temóteo (PSDB)

Marcos Madureira (PDC)

Penha Feu Rosa (PTB)

Nilton Gomes (PDS)

Paulo Lemos (PDT)

Ricardo Ferraço

Ruzerte Gaigher (PDT)

Ulisses Anders (PSDB)

Umberto Messias (PSDB)

Waldemiro Seibel (PFL)

Waldir Durão (PFL)



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Empresa moderna dá solução definitiva ao problema do lixo



O Samal coleta mensalmente 54 toneladas de lixo na cidade

COLATINA
VAI RECEBER
DO CONSÓRCIO
VIWA
MAIS UMA COISA
LÁ DO FUNDO:

NOSSOS PARABÉNS.

O Consórcio Viwa devolveu 21 milhões do fundo de reserva aos consorciados do Grupo 74, quase todo ele de Colatina. Devolveu também a credibilidade ao sistema consórcio. E devolve agora, no aniversário da cidade, o carinho e a confiança que recebeu de toda essa gente. Colatina está de parabéns.

CONSÓRCIO
VIWA
VOCÊ PRECISA DESTA FORÇA

A coleta do lixo é considerada a melhor do interior

Com a criação do Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza Urbana — Samal — autarquia criada pela Lei Municipal nº 3477, em 25 de setembro de 1989, o problema do lixo do município de Colatina começou a ser solucionado.

Uma estrutura eficaz modernizou o sistema de coleta de lixo domiciliar e incineração do lixo hospitalar, que hoje é considerado o melhor do interior do Estado. A coleta e destinação do lixo tornou-se uma realidade bem desenvolvida.

A atual secretária do Samal, Jaqueline Bringhenti, vem realizando um trabalho racional e eficaz à frente da autarquia que, efetuando uma coleta regular do lixo, acabou com os famigerados lixões, responsáveis pela propagação de moléstias diversas entre a coletividade.

EXEMPLAR

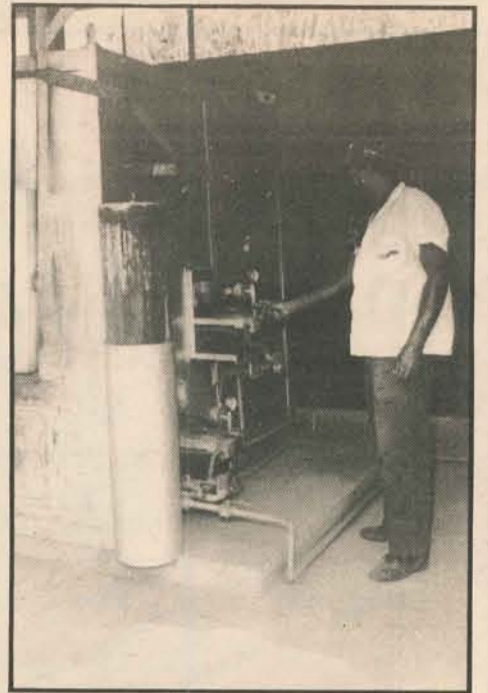
O trabalho do Samal abrange 170 quilômetros de ruas, prestando vários serviços à população local. Da varrição até a destinação final, o aterro sanitário, o projeto de saneamento básico de Colatina é citado como exemplar pelo secretário nacional de Saneamento, Walter Anichio.

A secretária Jaqueline Bringhenti informou que a autarquia mantém um moderno processo de incineração do lixo hospitalar, dando vazão a uma coleta de 500 quilos por dia. Disse ainda que a principal meta de sua autarquia é trabalhar dentro da realidade econômica do município. Ela afirma que antes do Samal o erário público gastava cerca de 15% do orçamento com a limpeza urbana, além de manter cinco "lixões" na área municipal, um deles ficava a cerca de 100 metros do local da captação de água.

Hoje, para se fazer uma avaliação de quanto se economizou, basta citar que o centro da cidade era varrido anteriormente ao Samal por cerca de 45 pessoas enquanto agora apenas 17 funcionários fazem o mesmo serviço. Isso sem contar com o reaparelhamento funcional do pessoal que conta com roupas especiais e proteção para a execução do trabalho.

PROBLEMA

Afirma ainda Jaqueline que um dos grandes problemas ambientais dos países subdesenvolvidos como o Brasil é unicamente o saneamento. Segundo ela, basta tratar o lixo, a



O lixo hospitalar é incinerado

água e o esgoto, para que sejam resumidos a maior parte dos problemas de saúde do povo brasileiro. E é esta a grande proposta do Samal. Atacar o saneamento básico como vem acontecendo em todo o município de Colatina.

O Samal coleta mensalmente nada menos de 54 toneladas de lixo domiciliar no município, sem contar com o que chama de entulho, que é depositado em uma área da prefeitura sem ser pesado. Este entulho mais tarde serve para aterros em locais alagados. De lixo hospitalar séptico e coletado, cerca de meia tonelada, sem contar aí o lixo normal retirado dos escritórios, oficinas e outras dependências hospitalares que não têm contatos com a área clínica propriamente dita.

SELEÇÃO

A coleta seletiva do lixo começou a ser realizada em quatro bairros do município, dentro de um projeto piloto, muito embora a proposta do Samal seja estender este serviço a todos os bairros da cidade.

Para a secretária Jaqueline Bringhenti, o grande problema de Colatina é a expansão urbana desordenada. Isso criou o desmatamento das margens do rio Doce, ocasionando a erosão dos terrenos e provocando a invasão das águas durante as enchentes. Para solucionar este problema o Samal vem mantendo contatos com a Vale do Rio Doce, e com proprietários locais, para o reflorestamento dessas áreas. Para tanto o Horto Florestal está armazenando uma considerável coleta de mudas de árvores silvestres, que serão plantadas nas áreas atingidas.

A recuperação do rio Doce, que é um projeto desenvolvido por técnicos franceses, vem despertando a atenção do Samal, que acompanha de perto o trabalho patrocinado pelo governo da França.

Jaqueline Bringhenti disse que a Samal é uma autarquia com toda estrutura necessária para executar um excelente serviço em favor da comunidade em geral. Mas ressalta que isso depende 50%, ou mais, da população. Não adianta passar o carro do lixo todos os dias pelas ruas, se o pessoal não se conscientizar e quiser jogar o lixo no rio vai continuar agindo assim. Para se alcançar bons resultados é necessário a colaboração de todos. O Samal sozinho não vai conseguir resolver este problema. E este é o apelo de Jaqueline aos seus conterrâneos:

"Vamos lutar juntos por uma Colatina limpa".

Produção do pólo de confecções já alcança todo o País

Existem aproximadamente 200 indústrias, empregando quatro mil pessoas no município

Colatina hoje é um dos mais importantes pólos de confecções do País. É a segunda atividade econômica da cidade, logo depois da agricultura e responde pelo emprego de cerca de quatro mil pessoas, contribuindo com boa parcela do ICM do Estado.

Atualmente há cerca de 200 indústrias de confecção na cidade, incluindo as de economia invisível, ou de fundo de quintal. E nos últimos 10 anos tomou impulso significativo, conquistando espaço no mercado nacional.

As principais indústrias de confecção de Colatina, criadas no início dos anos 60, eram pequenas fábricas que produziam basicamente camisas finas masculinas. A pioneira no ramo foi a Indústria de Confecções Capixaba, fundada em 1958 pela fa-

mília Marino (note-se que as três primeiras fábricas de confecções da cidade pertenceram a famílias italianas). Outra indústria que foi criada nesta mesma época e se mantém no mercado até hoje, sempre crescendo, é a Otto, de origem alemã. Seu forte é a produção de jeans para os mercados nacional e estrangeiro.

ORGANIZAÇÃO

Os anos trouxeram a maturidade da atividade industrial em Colatina, que aos poucos foi conseguindo colocar seus produtos no eixo Rio-São Paulo.

Desse crescimento surgiu uma associação de empresas para garantir a posição de destaque da atividade na economia capixaba. O Sindicato da Indústria de Vestuário, trabalhando em conjunto com a Associação das Empresas de Confecção, tem trazido benefícios importantes para



As primeiras indústrias foram criadas no início dos anos 60

Colatina como a construção de um complexo Sesi/Senai, que muito tem contribuído para formação de profissionais de gabarito na região.

A principal função da associação hoje é promover e divulgar a produção colatinense em todo território nacional. Mas as dificuldades existem. Segundo Faissal Haddad, presidente da associação, ainda que o faturamento do ano tenha alcançado altas cifras — na casa de milhões de dólares — as confecções estão atravessando um momento de crise, como todas outras atividades econômicas do País. O empresário sofre com a dependência de um mercado interno instável por causa da inflação. O ideal, afirma Haddad, é partir para a exportação e esta é a meta da associação.

INFLAÇÃO

O tecido utilizado pelas confecções vem principalmente de São Paulo. As indústrias têxteis, face à inflação, não têm como manter seu preço por mais de um mês. Com isso somente as grandes empresas, que têm capital suficiente, podem efetuar compras à vista enquanto as demais são obrigadas a parar a produção, sem ter condições de competir no mercado.

Apesar dos momentos difíceis a indústria de Colatina continua acreditando sempre em crescer, investindo em marketing, sendo que muitas delas participam da Fenit, se preparando para atender a um crescimento que o setor sempre sente no segundo semestre de cada ano.

Colatina - 71 anos.

A marca do Governo Trabalhador está aqui.



Praça do Sol Poente

Representando a vanguarda do setor educacional do País, Colatina está entre os três municípios brasileiros que efetuaram integralmente a municipalização do setor educacional, sendo uma das primeiras cidades convidadas a representar o Brasil na Unesco. Alia-se a esta realidade o esforço da Secretaria da Educação em executar a reforma e ampliação de 10 escolas e a aquisição de 12 ônibus para o transporte de estudantes.

Para promover o desenvolvimento social da população colatinense, a Secretaria do Interior em convênio com a Prefeitura Municipal, está entregando mil casas populares (desse total 500 já estão prontas) e executando serviços de infra-estrutura no distrito de Itapina. Além disso, estão em fase final os serviços de drenagem, com túnel liner e galerias, nos bairros São Marcos, Maria da Graças, Santa Terezinha e Honório Fraga.

Através da Secretaria de Transportes e Obras Públicas desapropriou o terreno onde será construído o aeroporto regional e cuja pedra fundamental será lançada no próximo sábado por ocasião da festa de emancipação da cidade.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) realiza diversas obras na cidade, como o anel viário do bairro São Silvano e a Praça do Sol Poente, executando ainda a ampliação da passarela da ponte Florentino Avidos, além de ter entregue o calçamento do acesso à Escola Técnica Federal de Colatina.

A Seama e a prefeitura implantaram, através de consórcio, o maior Horto Florestal do Estado, com o plantio de 60 mil mudas de essências nativas, e que terá, ainda, um centro de pesquisas. Com relação aos resíduos sólidos urbanos (lixo) a Seama e a prefeitura instalaram o primeiro aterro sanitário e o primeiro incinerador de lixo hospitalar municipal no Estado. Para o policiamento das reservas florestais, a Polícia Militar criou o Pelotão de Guarda Florestal. Dotou, ainda, a PM de ambulâncias e instalou o 8º Batalhão da PM. Também equipou o Corpo de Bombeiros de Colatina.

O setor de saúde recebeu inúmeros benefícios entre os quais se destaca a doação do terreno para a construção da Santa Casa de Misericórdia.

Nos 71 anos de Colatina, a marca do GOVERNO TRABALHADOR está presente, lado a lado com as aspirações e as necessidades da população.

DILO BINDA, UMA POLÍTICA VOLTADA PARA A POPULAÇÃO

O médico Dilo Binda, com 30 anos de serviços prestados à comunidade, natural de Itapina e atual prefeito de Colatina, gosta de afirmar que "Colatina está para o Espírito Santo assim como São Paulo está para o Brasil". Escolhido pelo voto em 1989 Dilo Binda vem exercendo em Colatina um mandato dentro da máxima "O Trabalho Tudo Vence", que é a inscrição cravada em latim na bandeira do município. Dentro de sua ótica dinâmica, e muitas vezes rígida, de administrar, o atual prefeito de Colatina vem desenvolvendo um trabalho com base na política sócio-econômica em prol do homem, visando uma condição racional de vida. Por ocasião dos 71 anos de emancipação política de seu município o prefeito Dilo Binda foi ouvido por A Tribuna para esta edição especial em comemoração à data festiva.

AT — Como tem sido o seu principal trabalho à frente da administração municipal nestes quatro anos de mandato?

Prefeito — Nós temos feito um trabalho eficaz em direção a todos os setores predominando a área de saúde por eu ser médico. Então sabemos que o cidadão tem direito, desde quando nasce, à saúde. A saúde começa dentro do lar com o saneamento de base. Então nós fizemos aqui em Colatina justamente isso. Um trabalho também voltado para a saúde mental e física do cidadão.

AT — Como foi feito isso?

Prefeito — Bem, quando assumimos existia aqui no município uma autarquia que era o SAE — Serviço de Água e Esgoto — dirigida pelo nosso candidato a minha sucessão, o nosso parti-



Prefeito — Os resultados foram altamente benéficos. Temos agora o primeiro incinerador de lixo hospitalar do Estado e fizemos o primeiro aterro es-

AT — E até onde estas providências beneficiam a população?

palizamos a saúde como manda a Constituição e colocamos postos de atendimento nas regiões periféricas, colocamos também postos de atendimento odontológicos e distribuímos remédios. Isso fez com que a saúde profilática diminuísse muito o trabalho da saúde curativa. Construímos também uma nova Santa Casa na região de São Silvano e, neste caso, queremos agradecer de pronto ao médico Luiz Buaiz, provedor da Santa Casa de Vitória, que graças à nossa grande amizade não poupou esforços no sentido de nos ajudar neste projeto.



O projeto Porto Seco vai possibilitar a implantação de novos e modernos programas

AT — A quantos municípios este hospital atende atualmente?

Prefeito — Hoje nós fazemos uma média de cinco mil consultas por mês sem nunca fazer greve e já alcançamos a cifra de 500 partos em um ano e um mês de funcionamento do seu setor de maternidade. Agora vamos

do, Colatina foi a cidade escolhida para abrigar este novo aeroporto, com toda capacidade de pouso e decolagem do de Vitória. Para tanto já adquirimos o terreno e já fizemos a permuta com a aeronáutica. Isso permitiu que o velho aeroporto, aqui de Colatina, viesse para as mãos da municipalidade e já promovemos a distribuição de 500 lotes deste terreno para doação às pessoas carentes aqui da terra. No último dia 11, este mesmo joanal, A Tribuna, publicou edital sobre o assunto.

AT — O que é o "Projeto Colúmbia"?

Prefeito — O que denominamos de "Projeto Colúmbia" são 115 casas em 835 lotes, já com tudo preparado e que desafiou outras administrações anteriores. Mas este projeto é para quem tem dinheiro, ou seja, para o pessoal de meia renda. Para os mais pobres nós fizemos mil casas no regime de mutirão e vamos fazer mais três mutirões. Já fizemos trabalho idêntico em Novo Brasil, em Itapina, minha terra natal, e pretendemos resumir o nosso déficit habitacional que era de cerca de nove mil residências, a menos da metade. Mas não paramos aí...

AT — E o Plano Diretor Urbano do município?

Prefeito — Bem, dentro deste Plano Urbano, de acordo com entendimentos já mantidos com o governador Albuíno, que determinou esta providência, nós estamos viabilizando a implantação do Pólo Industrial de Colatina, cuja realização já está numa fase bem adiantada, a área já foi escolhida e está evoluindo para se tornar um



O prefeito sempre destaca que sua administração melhorou a coleta do lixo

Estado e fizemos o primeiro aterro sanitário da história do Espírito Santo. Vejam só, nós estivemos agora na ECO-92, no Rio de Janeiro, representando o Espírito Santo e ali tivemos a surpresa de saber que estamos entre os 58 municípios do Brasil que cuidam do lixo por conta própria. É ou não é um excelente resultado? Com o lixo acabou também a mosca aqui em Colatina.

AT — Mas o saneamento básico inclui outras providências além do lixo, não prefeito?

Prefeito — Lógico, e por isso mesmo partimos para o tratamento de esgoto. Nós já fizemos isso em cinco distritos, de maneira que o esgoto, ao ser tratado com uma fossa asséptica e sumidouro, nos possibilite levar o resto para os nossos mananciais de água sem contaminação. Não deu ainda para fazer em toda cidade, mas já estamos com 86% das residências locais com esgotos instalados. Fizemos também em todos os postos de gasolina a implantação de cinco fossas de decantação e assim eliminamos a graxa e o óleo que caíam em nossos rios, poluindo a flora e exterminando a fauna aquática.

AT — Quais foram os resultados desta fusão?

cular amigo Dinarte Dacol. Esta autarquia, durante a nossa gestão, conseguiu fazer com que 99% das residências aqui do município tenham hoje água tratada. Pois bem, além do SAE, nós criamos o Samal — Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza — uma nova autarquia que vinculou o meio ambiente à limpeza urbana.



Para a administração atual, uma política voltada para o homem é imprescindível

Prefeito — Bem, fazendo um somatório destas providências básicas nós chegamos a um índice de mortalidade infantil em Colatina que se aproxima das cidades mais evoluídas do mundo. Nós tivemos nesta área do saneamento básico — água, esgoto e lixo — uma transformação de vital importância para o bem-estar da comunidade e então partimos para a saúde.

AT — O que foi feito na área de saúde?

Prefeito — Na área de saúde municí-

pio evoluiu para a parte de barçário, a parte de pediatria, a parte de cirurgia geral e com condições hoje do hospital estar preparado para 60 leitos. Mas podemos chegar a contar com 250 leitos. Estamos trabalhando para isso.

AT — E para tanto o município conta com ajuda externa?

Prefeito — É claro que contamos e sem esta ajuda não nos seria possível executar a administração que hoje executamos. Vejam por exemplo o apoio que contamos por parte do governador Albuíno Azeredo que, inegavelmente, tem sido um irmão para Colatina. Nós conseguimos que o único aeroporto regional do Estado do Espírito Santo fosse em Colatina. Já conseguimos o plano de desenvolvimento do projeto, o plano de execução e estamos lançando a pedra fundamental da obra neste aniversário de 71 anos de nossa cidade.

AT — Por que Colatina foi a escolhida para este fim?

Prefeito — O que ocorre é que muitas vezes a situação climática da capital, no litoral, não permite o tráfego de aeronaves na área. Então, graças à situação geográfica de nosso município e os esforços dispendidos nesse senti-

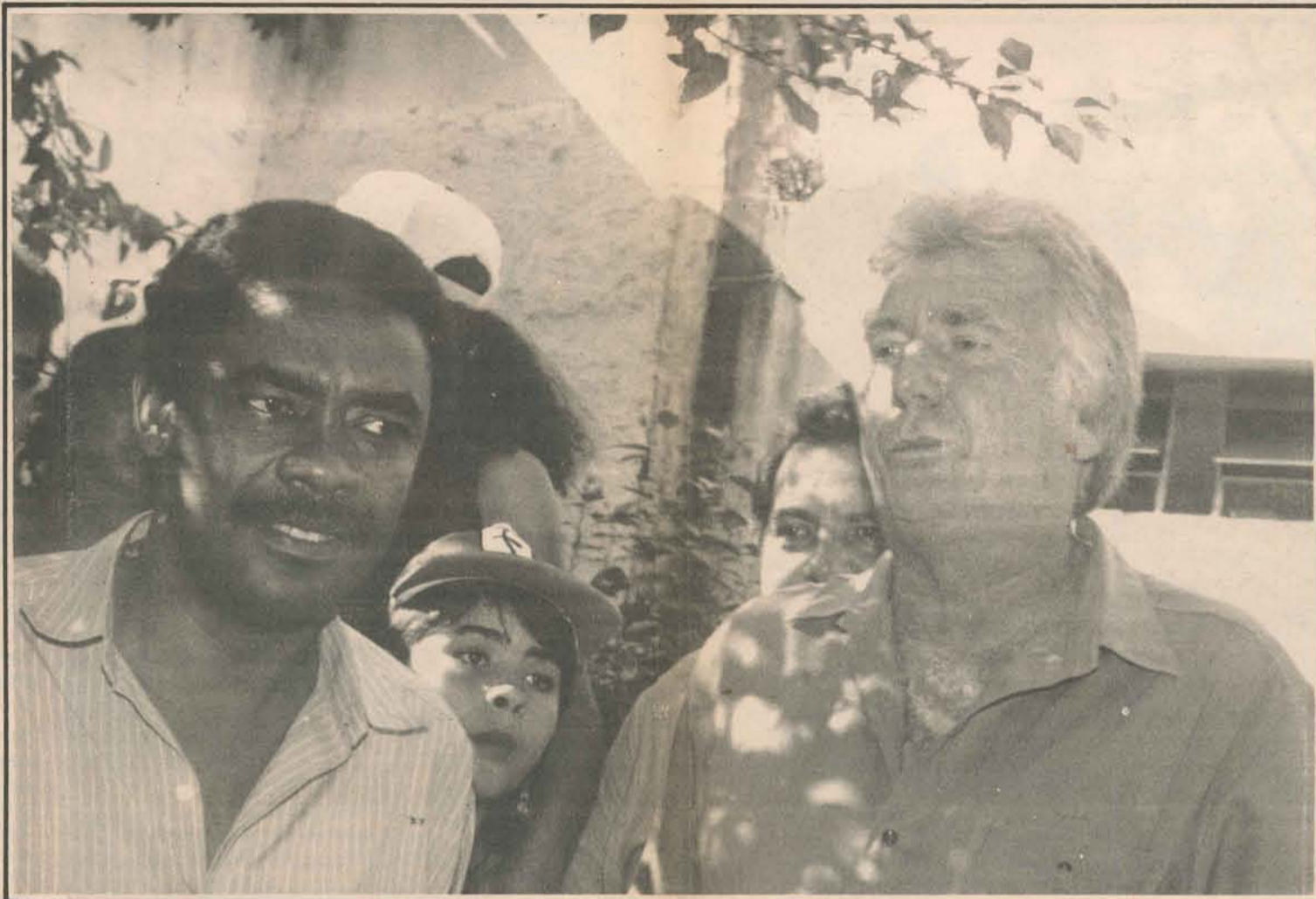
e está evoluindo para se tornar uma realidade. Lutamos agora para a instalação do Pólo de Celulose e já conseguimos provar que Colatina é o município ideal para isso, tendo toda infraestrutura para tanto, com faculdades em funcionamento e com o advento da Escola Técnica Federal em nossa área. Some-se a isso as nossas condições de saúde e saneamento básico e fica clara a nossa potencialidade.

AT — E o projeto do "Porto Seco"?

Prefeito — Trata-se de um porto de carga e descarga da própria Vale do Rio Doce. Afinal nós já temos prontos os armazéns do extinto IBC — Instituto Brasileiro do Café — e temos também o Frisa, que é o maior frigorífico para bens perecíveis da América do Sul. Então para que fazer isso lá na capital, que não tem nem espaço para tanto, encarecendo todo o custo das operações? Nós temos condições de fazer a carga e descarga aqui, com tudo para promover mais ainda o progresso econômico do município e do próprio Espírito Santo.

AT — E a segurança, prefeito?

Prefeito — Neste setor, com o apoio do governador Albuíno e com a cola-



O governador Albuino Azeredo vem prestando estreita colaboração ao prefeito Dilo Binda

colaboração efetiva de seu chefe da Casa Militar, coronel Luís Lécio Aurich, que é filho de Colatina, é aqui da terra, nós conseguimos trazer para o nosso município o 8º Batalhão da Polícia Militar, além do pelotão da Polícia Florestal para zelar pelo que resta de nossa flora e fauna. O 8º Batalhão da Polícia Militar, aqui em Colatina, é comandado pelo eficiente coronel Wanzeller e assim vamos regionalizar também a segurança no Norte do Estado, pois nada menos de 22 municípios serão



Os índices de mortalidade infantil foram reduzidos através de uma política eficiente

servidos por este policiamento efetivo e eficaz para nossa segurança.

AT — E como será feito a distribuição desta segurança?

Prefeito — Para tanto estamos criando postos em regiões estratégicas de maneira que com a centralização, por intermédio de uma torre de comunicação, e uma nova frota de veículos, já adquirida, esta segurança será racional e dinâmica.

AT — E as famosas enchentes do rio Doce? O que está sendo feito para conter as águas nesses períodos?

Prefeito — Neste setor a nossa Secretaria de Obras vem desempenhando



Escola Técnica, um ensino direcionado ao desenvolvimento

um excelente trabalho de contenção de encostas. Criamos aqui o Horto Municipal, que tem em seus depósitos cerca de 60 mil mudas de árvores para o reflorestamento dessas encostas e já fizemos um grande plantio, criando a espinha dorsal do projeto para depois complementar o cinturão verde nas margens do rio. Colatina enfrentou todas estas chuvas que caíram nos últimos meses sem nenhuma erosão, ou invasão de águas que afetassem a comunidade. Muros de arrimo e madeiramento nas margens vão garantir uma tranquilidade segura, no futuro, para a população ribeirinha.

AT — E a ponte Florentino Avidos, qual a sua situação hoje?

Prefeito — A nossa ponte, cartão postal de nossa cidade, é resistente e está sempre sendo assistida por técnicos especializados. Ela tem resistido bravamente às águas do rio Doce e vai continuar resistindo por muito tempo! O que nossa administração fez agora nesta ponte foi a passarela para permitir a passagem de excepcionais,

que antes não contávamos com essa possibilidade. Nós fizemos ali a passarela e estamos instalando novos corrimões, para maior segurança dos pedestres.

AT — Prefeito, como o senhor conseguiu tanta verba para aplicar nisso tudo que foi dito aqui, além da criação da guarda municipal, da incrementação da banda de música, do auxílio aos carentes com construção de casas próprias, de apoio à Apae e tantas outras coisas? Como aconteceu isso?

Prefeito — Bem, aí repousa o saber administrar! Também se soma a isso o fato de nós nunca termos usado uma diária aqui do nosso gabinete, nunca termos feito viagens às expensas do dinheiro público, nunca apanhei uma ajuda de custo e administro dentro do lema que já estava inscrito em nossa bandeira, ou seja, "O Trabalho Tudo Vence". Basta trabalhar, ter critério, pulso firme e, acima de tudo, amor ao povo que nos elegeu e à terra onde nascemos. Não existem maiores segredos.



Tanto na cidade como no meio rural, as escolas vêm tendo redução nos índices de repetência.

Programa de educação parte para gerenciamento do ensino

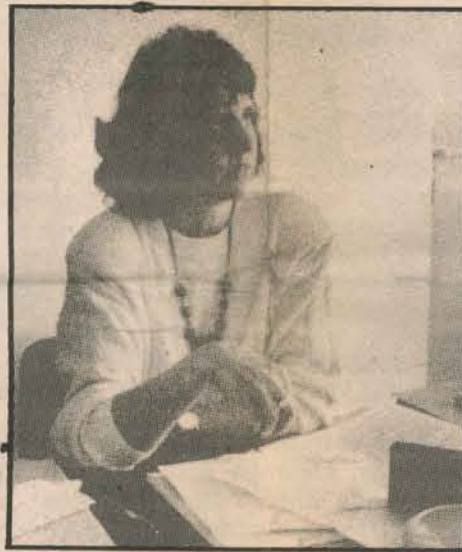
O projeto vem contando com a ajuda do Estado

Em um ritmo de trabalho sintonizado com o prefeito Dilo Binda, a atual secretária de Educação da Prefeitura de Colatina, Sílvia Helena Binda Altoé, ataca com dedicação integral os problemas de sua Pasta. Trilhando um plano de ação dentro do Convênio de Municipalização que Colatina firmou com o governo do Estado a secretária Sílvia garante que é de vital importância para o desenvolvimento da educação a gerência local do ensino. É ela quem afirma:

"Hoje nós não temos outros órgãos gerenciadores de ensino no município. A secretária municipal é também chefe de núcleo e os órgãos gerenciadores do ensino funcionam no mesmo local e assim não há desperdício de recursos. Todas as necessidades são levadas a um mesmo local e os recursos são repartidos de maneira bem coerente, de acordo com as necessidades. E foi com esta municipalização e esta forma de trabalho que se registrou o grande crescimento do setor educacional do município"

UNESCO

Afirma a secretária Sílvia Altoé, que não vê problema sério na educação em Colatina e garante que sua certeza neste ponto se prende às muitas pesquisas feitas no setor. Os dados comprovam isso e o trabalho que se executa a serviço da



Secretária Sílvia Binda Altoé

população não deixa margens de dúvida. Explica a secretária:

"Em 1989 nós tínhamos uma média de 18 mil alunos na rede pública de ensino. Hoje, nós estamos com 32 mil alunos. Se fôssemos canalizar os nossos índices de evasão, de transferência e de repetência, houve uma redução muito grande nestes índices. Nós fomos convidados a participar como o município da região Sudeste do Brasil em uma pesquisa da Unesco. Nós conseguimos a aprovação da Unesco e vamos receber uma visita do órgão aqui em Colatina para comprovação dos resultados que enviamos. Depois vamos participar de uma publicação mundial através da Unesco, sobre educação. E isso só se tornou possível graças a alguns projetos que implementamos aqui em Colatina".

ESCOLAS

Hoje Colatina conta com 221 escolas do ensino público no município en-

globando escolas municipais e estaduais. Dentro do que exige a Constituição de 1988, determinando que o município é obrigado a aplicar 25% de seus recursos na educação pré-escolar e no ensino fundamental, esclarece a secretária Sílvia.

"Quando assumimos a prefeitura nós encontramos só 34 escolas na zona rural e duas na zona urbana de 1ª a 4ª séries, e oito creches. O montante do dinheiro a ser aplicado dentro da obrigação dos 25% só daria se a gente começasse a fazer uma educação municipal forte. Seria o caso de construir novas escolas, mas aí teríamos um outro problema: Colatina tem uma rede física muito grande e aí nós por certo vamos colocar alunos de dentro para fora das escolas, ou seja, nós vamos fazer concorrência às escolas estaduais. Para evitar este problema então se partiu para a municipalização e com isso nós trabalhamos com as escolas municipais e as escolas da zona rural passaram a ser municipalizadas, ou seja, são de responsabilidade da prefeitura. Então nós trabalhamos com as escolas integradas. Estas a pre-

feitura gerencia, dá todo o apoio, mas não coloca pessoal. Quem continua colocando pessoal é o Estado. Então nós estamos com 221 escolas, entre escolas municipais, municipalizadas e estaduais integradas à secretaria".

A secretária Sílvia afirma ainda que gostaria que todas as pessoas que lidam com a educação se conscientizassem que fazer educação é possível, apesar das barreiras que se enfrenta. Mas quando se tem honestidade e seriedade nos seus propósitos é possível educar. E, afirma ela, que só há uma maneira de se transformar este País: quando esta transformação passar pela escola.

PROJETOS

Um dos projetos que estão atualmente em curso, sob a tutela da Secretaria de Educação da Prefeitura de Colatina é o da reciclagem do lixo feito por alunos das escolas municipalizadas. Isso foi possível graças a um convênio firmado com o Samal — Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza — neste sentido. Sobre o assunto esclarece a secretária Sílvia Binda:

"As crianças coletam o lixo, levam para escola e ali separam em latões. São separados os plásticos, papel e metal. O resultado deste trabalho, depois de selecionado pelo Samal, é repassado para a Secretaria de Educação, que o emprega na compra da merenda escolar. Existe também um projeto de criação de pequenos animais, projetos de hortas e pomares e isso tudo é revertido em favor da merenda escolar. Agora nós estamos, inclusive, produzindo pintinhos que vão para os galinheiros, graças a uma chocadeira adquirida recentemente".

PROFISSIONALIZANTE

As escolas pré-profissionalizantes é um outro projeto que se desenvolve, com pleno sucesso, implantado em prédios das antigas escolas estaduais, que se encontravam desativadas. Este projeto havia sido criado anteriormente pelo lesbem. Mas muitos deles tiveram os convênios vencidos e a prefeitura resolveu assumir todo o esquema. Hoje, 700 crianças frequentam um horário de escola normal e no outro participam das escolas profissionalizantes.

Ali executam trabalhos diversos como bordados, marcenaria e até movimentam uma pequena fábrica de picolés. Tudo isso é vendido e uma metade fica retida na escola e a outra é entregue à família do aluno melhorando o orçamento mensal das famílias, em sua maioria compostas de pessoas carentes.

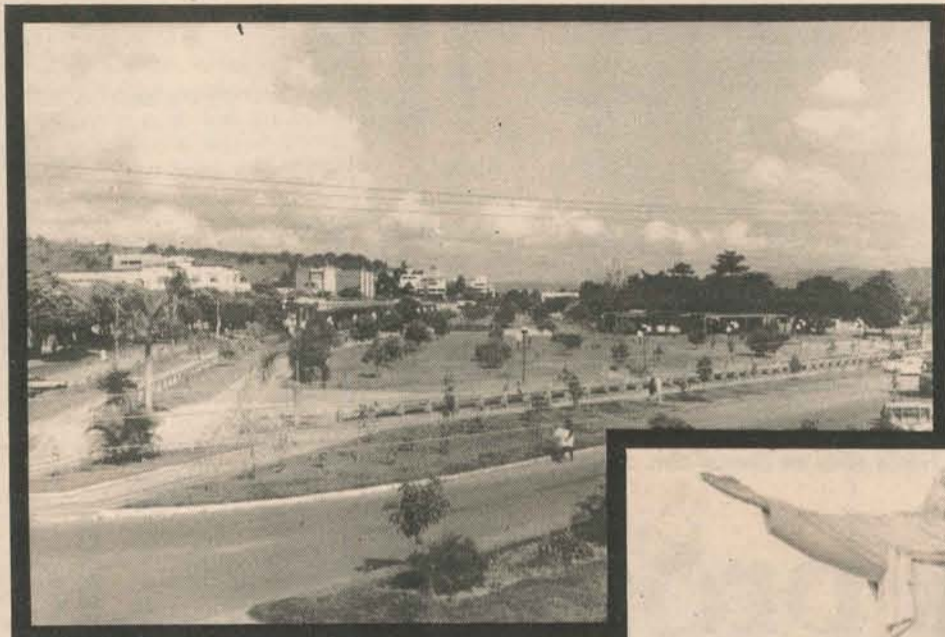
Segundo a secretária, este projeto é importante para afastar os meninos de ruas, além de criar uma responsabilidade profissional em cada um. Finalizando, afirma Sílvia Binda:

"Pretendemos desenvolver a partir da criança o amor à cultura como um todo. Mas fazendo sempre com que ela participe e não apenas assista.



Os alunos da rede municipal de ensino participam do programa de reciclagem de lixo

COLATINA



Praça do Sol Poente

UMA PRINCESA NA TERRA
DO SOL POENTE COMEMORA
SEUS
71 ANOS
DE EMANCIPAÇÃO
POLÍTICA-
ADMINISTRATIVA



Monumento do Cristo Redentor

Até domingo você é o nosso convidado e a festa será na Praça do Sol Poente, à margem do Rio Doce, com barracas e uma variedade de diversões.

Estarão presentes todos os conjuntos de Colatina, além de shows com Erasmo Carlos, Zé Geraldo, Cidade Negra, Banda da Bahia Superstar, Trio Elétrico e Banda Vem Comigo.

O ponto alto da festa será neste sábado, às 5 horas da manhã, alvorada com a Banda Municipal "Walfredo Rubim". Às 7 horas, Desfile Cívico-Militar e início da campanha de multivacinação. Às 16 horas, lançamento da pedra fundamental do Aeroporto e visita ao Horto Florestal. No mesmo horário, haverá retreta da Banda Municipal na Praça do Sol Poente.

O encerramento da festa será no domingo com diversas atrações. Às 9 horas, vai acontecer a inauguração do complexo do SESC, na Praça do Sol Poente. Neste sábado e domingo o Governador do Estado, Dr. Albuíno Azeredo estará presente nestas solenidades.



Escola Técnica Federal de Colatina



COM UM GOVERNO TRABALHADOR, O TRABALHO TUDO VENCE.



Prédio das oficinas onde as crianças da Apae se exercitam



Horta onde os alunos têm como terapia o manuseio da terra

Prefeitura tem programa de assistência a excepcionais

A Apae de Colatina tem três núcleos e 240 alunos

Dentro da política de apoio total e integral à infância, de um modo geral, a atual administração do município de Colatina se preocupa, sobretudo, com as crianças excepcionais. No sentido de minimizar o sofrimento de pais e filhos o prefeito Dilo Binda tudo tem feito para desenvolver e incrementar os serviços prestados pela Associação de Pais e Amigos do Excepcional, a Apae, uma escola para seres humanos muito especiais.

A Apae de Colatina foi fundada em 1971, pela professora Leda Coutinho Dias, com a finalidade de

atender a pessoas portadoras de necessidades especiais, que hoje somam um total de 240 alunos, vindos dos municípios de Colatina, Marilândia, São Roque, João Neiva, São Rafael, Baixo Guandu, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Pancas e outros.

NÚCLEOS

A Apae de Colatina possui três núcleos para reabilitar, educar, profissionalizar, integrar e fornecer a terapêutica necessária a seus alunos. É fundamental promover o desenvolvimento das capacidades e valores existentes em cada um deles.

A entidade atualmente é dirigida pela Prefeitura Municipal de Colatina e recebe todo o apoio do prefeito Dilo Binda, que não tem medido esforços para que os excepcionais recebam o melhor atendimento possível. A municipalidade, en-



Antiga sala de funcionamento do setor de lixa da oficina

tre outras melhorias, construiu o prédio de oficina protegida, locali-

zado na avenida Champagnat, o prédio da Apae Rural, localizado em Baunilha, e está ampliando o prédio da Apae Sede, localizado no centro, construindo um galpão para esporte e recreação e três salas de aula, com dois banheiros, ocupando uma área de 220m², o que permitirá atender melhor às centenas de crianças que ali são assistidas, incluindo entre elas deficientes mentais, físicos, auditivos, visuais, de comunicação e motores.

A Prefeitura Municipal de Colatina colocou ainda à disposição da Apae uma Kombi nova para o transporte dos alunos e 24 funcionários à disposição da associação. Com o apoio da Prefeitura de Colatina a Apae não tem mais necessidade de ajuda de órgãos não vinculados aos problemas do município.



Área interna da Apae do centro, com espaço destinado à recreação das crianças excepcionais

Encontro de bandas anima o aniversário da cidade

As bandas vão puxar o desfile, que ocorre neste sábado

A Prefeitura Municipal de Colatina e o Departamento Estadual de Cultura (DEC), com apoio do Departamento Municipal de Cultura e Turismo, promovem no aniversário da cidade um encontro com todas as bandas civis do Estado, com a participação especial da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e Banda da Polícia Militar do Espírito Santo. O evento será dentro da programação da festa de Colatina.

As bandas civis puxarão os desfiles e logo após cada uma terá que tocar duas músicas de seu repertório. A montagem do palanque e o fornecimento de

medalhas ou troféus ficarão a cargo do DEC. A prefeitura se encarregará das outras providências em relação à situação dos músicos na cidade. A Banda Municipal Walfredo Rubim será a anfitriã do encontro e também fará apresentações.

A Banda Municipal foi fundada na gestão do prefeito Justiniano de Mello e Silva Netto, em 1953, com o nome de Lira Colatinense. Os instrumentos foram comprados pela administração municipal, mas a banda era formada por uma diretoria particular, tendo sido criada pelo maestro Walfredo Rubim. Ele, posteriormente, sentindo a necessidade de mudança em sua

direção, subordinou-a ao gabinete do prefeito, sendo que, com isso, passou a se chamar Banda Municipal de Colatina. Hoje a banda tem à frente o maestro João Antônio da Silva, que foi aprendiz da mesma no período de 1953 a 1965, quando saiu para integrar a Banda da Polícia Militar.

Fatos importantes

Na época da criação da banda, a diretoria era formada por uma elite selecionada entre eles mesmos, e que devido ao racismo existente entre os membros dessa direção, as pessoas de cor não podiam sequer assistir aos ensaios e nem participar como integrantes.

A primeira apresentação seria em Marilândia, mas não chegou a acontecer devido à falta de pontualidade dos membros que compunham a banda na época. Este fato gerou descontentamento no maestro Walfredo Rubim, que transformou a Banda Lira Colatinense em Banda Municipal,

com o consentimento do então prefeito Justiniano de Mello e Silva Netto. Na gestão do prefeito Moacir Bretas, o maestro Walfredo Rubim foi exonerado, e seu substituto não conseguiu levar adiante a programação da mesma, fato que levou o comércio local, tendo à frente o coletor federal Orly e Pergentino de Vasconcellos, a comprar todos os instrumentos e formarem a banda de comércio, com o nome de Euterpe Colatinense. Na gestão do prefeito Honório Fraga, em acordo firmado com o comércio local, foram unidas as duas bandas (Euterpe e Lira Colatinense), formando a Banda Municipal, que na gestão de Devacir Zaché recebeu o nome de Walfredo Rubim.

Euterpe Colatinense

A Euterpe Colatinense, nome dado à escola de música, foi municipalizada pela administração do prefeito Dilo Binda, tendo sido criada em 30 de setembro de 1985, pelo professor de



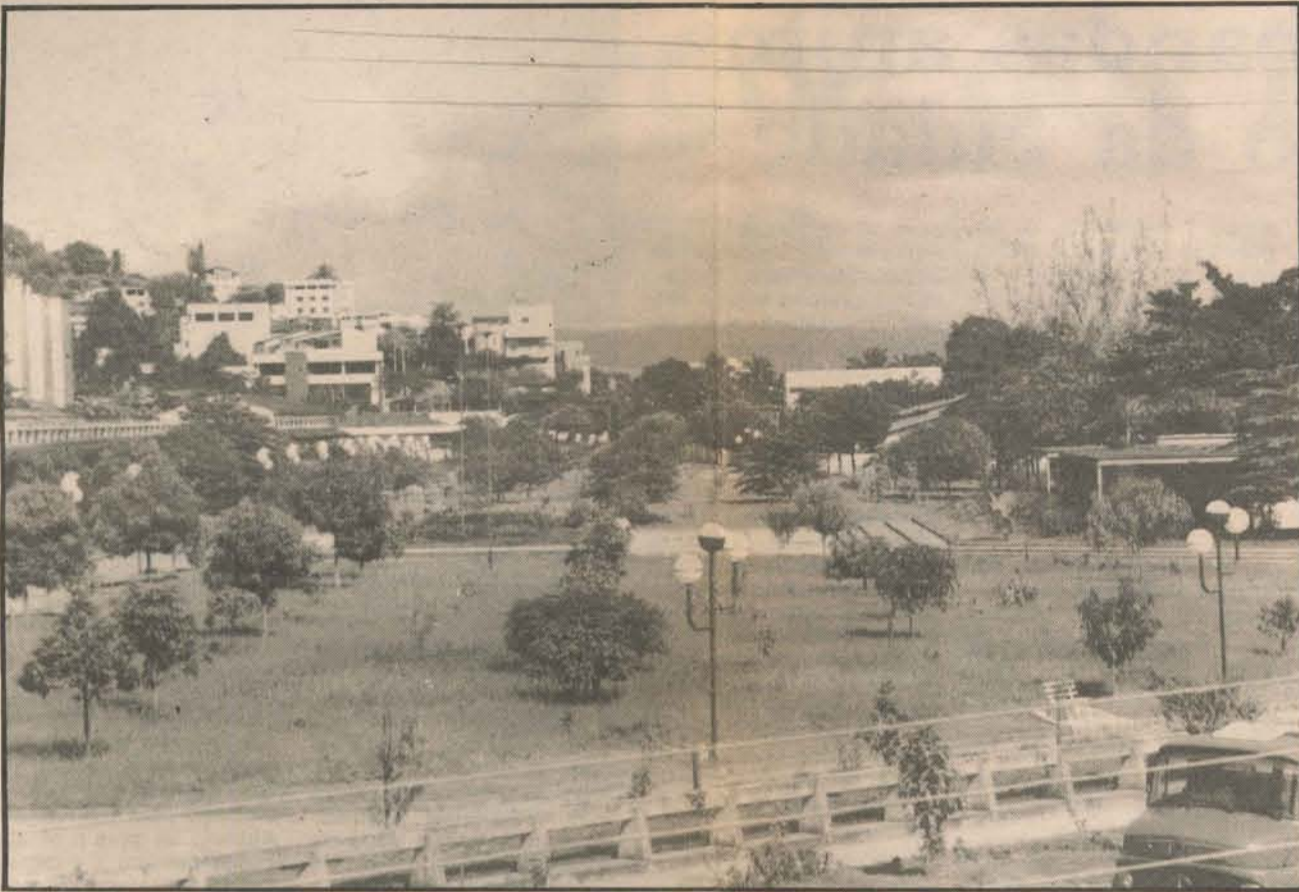
A Banda Municipal foi fundada em 1953

música Horozalves Barcelos da Silva e cadastrada no Ministério da Cultura pela Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986. No início as reuniões eram realizadas no Colégio Conde de Linhares e posteriormente na antiga Casa da Cultura. Hoje, a escola conta com sede própria, funcionando junto à Banda Municipal Walfredo Rubim, no antigo pátio da estação ferroviária.

"Estas conquistas se deram em consequência da municipalização da mesma pela administração municipal, sendo hoje a segunda escola de música do Estado", afirma o professor Horozalves. "E se isso não acontecesse estaria fada

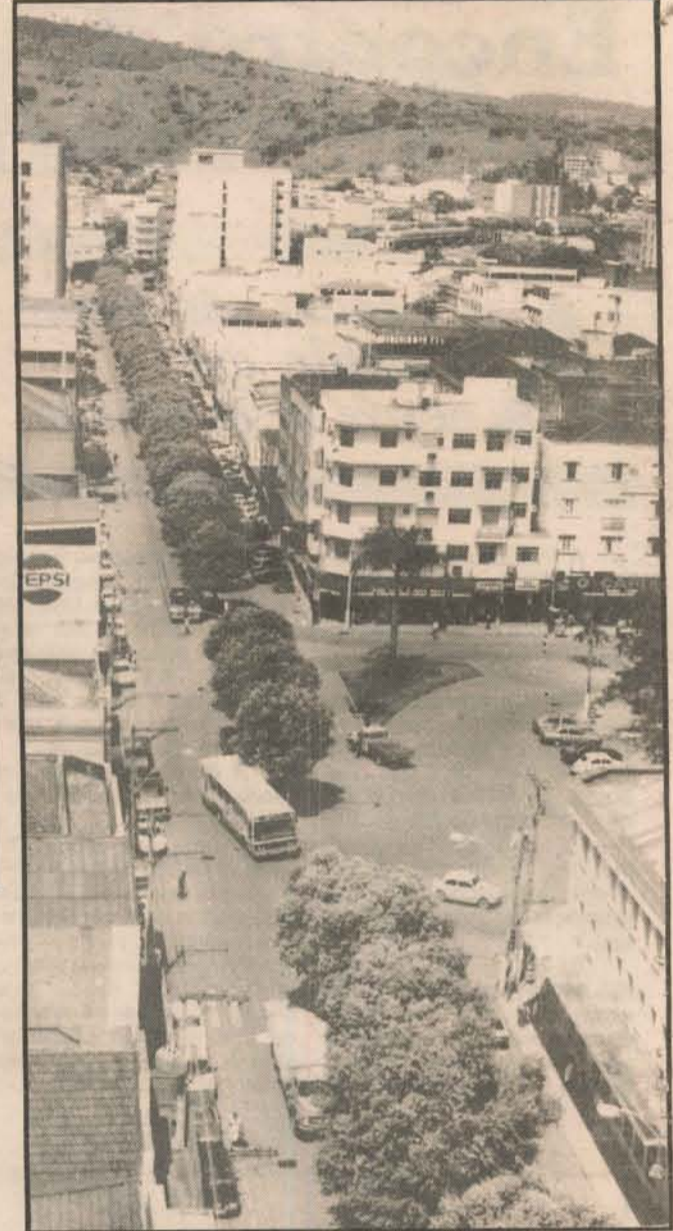
de ao fracasso como aconteceu com outras que surgiram no Espírito Santo e não tiveram recursos para se manter".

Oferecendo cursos de piano, violão e instrumentos de sopro, a escola serve também para reciclar alunos, que são submetidos a um teste pelo maestro João Antônio da Silva e se aprovados passam a integrar a Banda Municipal. Segundo o professor Horozalves, "as matrículas podem ser feitas em qualquer época, sempre às terças e quintas-feiras". Quinze alunos da escola de música fazem parte atualmente da Banda Municipal.



A Secretaria de Obras vem desenvolvendo um programa para dar melhor visual a Colatina

Secretaria de Obras cria nova área para eventos e moderniza cidade



O centro da cidade ganhou novos acessos

A nova área fica ao lado da praça do Sol Poente

Visando abrilhantar a festa dos 71 anos da cidade de Colatina a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal desenvolveu um projeto criando uma área de 25 mil metros quadrados para os eventos. Esta área foi implantada ao lado da Praça do Sol Poente, que fica situada nos terrenos da antiga estação da Vale do Rio Doce, hoje desativada.

O atual secretário de Obras, Fernando Gomes, o Fernando "Português", afirmou que a criação desta nova área, agora definitivamente incorporada ao patrimônio público do município, obedeceu a cronogramas rígidos para sua implantação, dentro dos prazos estipulados.

PATRIMÔNIO

A área em questão é composta de pista de skate, pista de patins, campo de futebol, pistas atléticas, bibliotecas, e vai ser o setor de eventos de Colatina. Ali serão realizados os espetáculos culturais e artísticos para o grande público, além de ser uma constante opção para o lazer do cidadão.

Mas a Secretaria de Obras da prefeitura vem executando muitos outros



"Fernando Português": prazos cumpridos

projetos de importância para a coletividade em geral. Sobre eles o secretário Fernando "Português" fala com a satisfação do dever cumprido:

"Nós estamos trabalhando muito em termos de infra-estrutura da cidade. As obras mais importantes foram de contenção de encostas, muros de arrimos, calçamentos, drenagens e, principalmente, duas obras de grande envergadura, que foram a rua do Pimenta, porque ali aliviou a carga de envio de águas para o centro da cidade, e a rua Dr. Gama, no Alto Santa Cecília. Estas foram fundamentais pa-

ra uma urbanização perfeita e a manutenção de uma cidade limpa".

Explicou o secretário Fernando "Português" que estas obras básicas, além de serem necessárias para a contenção das encostas, ainda facilitam o acesso a áreas como a que agora foi implantada ao lado da Praça do Sol Poente, que são terrenos íngremes e sempre sujeitos a erosão.

TÚNEL

Outra séria preocupação da Secretaria de Obras da Prefeitura de Colatina é a implantação do Túnel Liner, no bairro Maria das Graças, onde se desenvolvem trabalhos de importância para o crescimento racional e eficaz da cidade. Sobre estas obras informa o secretário Fernando "Português":

"Esta obra chega à casa dos Cr\$ 700 milhões e é realizada em convênio com o governo estadual. O governador Albuíno Azeredo já repassou os recursos necessários para o prefeito Dilo Binda, para que a obra tenha uma aceleração bem maior. Trata-se de um projeto de vital interesse para a comunidade e nós, da administração atual, estamos empenhados em realizá-la da maneira mais perfeita possível".

Fernando "Português" vai mais longe e afirma que com o apoio do governador Albuíno Azeredo e a força administrativa do prefeito Dilo Binda, e sua equipe, foi dado início à construção da entrada da cidade, que é uma obra de acesso no centro, pela rua Pedro Epichin, da Associação Banestes

ao centro, próximo à rodoviária. Afirma o secretário que esta é uma obra fundamental para Colatina.

HUMANA

Fernando "Português" finaliza afirmando que a equipe do prefeito Dilo Binda vai continuar trabalhando no sentido de transformar Colatina em uma cidade mais humana e para tanto não tem poupado esforços. Falou ainda sobre outros projetos implantados pela sua secretaria, tais como a avenida Luís Dalla Bernardina; a rua João da Mata (rua do Pimenta); asfaltamento da rua Humberto de Campos; asfaltamento do bairro São Vicente a Bela Vista; a urbanização de Colatina Velha com muros de arrimo e várias ruas calçadas; a avenida Rio Doce; a instalação de passarelas e gradil na ponte Florentino Avidos que atravessa o rio Doce; a canalização do córrego no bairro Santa Terezinha; a canalização do córrego do bairro Operário; uma importante galeria de águas pluviais do bairro Honório Fraga, sem contar com muitas outras de menor porte.

O secretário Fernando Gomes, que gosta de ser chamado de Fernando "Português" por ter nascido em Portugal, afirma estar satisfeito com o seu trabalho em favor da coletividade colatinense e afirma:

"Tudo isso tem sido possível graças ao apoio integral do prefeito Dilo Binda e à colaboração do pessoal que funciona na minha assessoria. Tudo por uma Colatina a altura do povo desta terra, que é minha também".